

**REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO E CULTURA NAS OBRAS DE AWANG HAD SALLEH**

**REFLEXIONES SOBRE LA EDUCACIÓN Y LA CULTURA EN LAS OBRAS DE AWANG HAD SALLEH**

**THOUGHTS ON EDUCATION AND CULTURE IN THE WORKS OF AWANG HAD SALLEH**



Abdul Halim ALI<sup>1</sup>  
e-mail: halim.ali@fbk.upsi.edu.my



Tuan Rusmawati Raja HASSAN<sup>2</sup>  
e-mail: rusmawati.rh@umk.edu.my



Azman BIDIN<sup>3</sup>  
e-mail: azman.bidin@umk.edu.my



Mohd Faradi Mohamed GHAZALI<sup>4</sup>  
e-mail: faradighazali@unisza.edu.my



Fathin Noor Ain RAMLI<sup>5</sup>  
e-mail: fathin.noor@uum.edu.my



Shaza Yasmin Binti Muhammad NAZRI<sup>6</sup>  
e-mail: L22b0013@siswa.umk.edu.my



Isyaku HASSAN<sup>7</sup>  
e-mail: isyaku87@gmail.com

**Como referenciar este artigo:**

Ali, A. H., Hassan, T. R. R., Bidin, A., Ghazali, M. F. M., Ramli, F. N. A., Nazri, S. Y. M., & Hassan, I. (2026). Reflexões sobre educação e cultura nas obras de Awang Had Salleh. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 30(esp1), e026020. <https://doi.org/10.22633/rpge.v30iesp1.20909>



| **Submetido em:** 05/01/2026  
| **Revisões requeridas em:** 19/01/2026  
| **Aprovado em:** 22/02/2026

<sup>1</sup> Universidade Pendidikan Sultan Idris (UPSI), Tanjong Malim – Perak (PRK) – Malásia. Professor da Faculdade de Letras e Comunicações. Professor de literatura, teoria e crítica malaia.

<sup>2</sup> Universidade Malásia Kelantan (UMK), Bachok – Kelantan (KLT) – Malásia. Professor da Faculdade de Estudos da Linguagem e Desenvolvimento Humano. Professor sênior, literatura malaia).

<sup>3</sup> Universidade Malásia Kelantan (UMK), Bachok – Kelantan (KLT) – Malásia. Palestrante sênior, comunicação de mídia.

<sup>4</sup> Universidade Sultan Zainal Abidin (UniSZA), Kuala Terengganu – Terengganu (TRG) – Malásia. Docente da Faculdade de Letras e Comunicação. Professor sênior de língua e literatura malaia.

<sup>5</sup> Universidade Utara Malásia (UUM), Sintok – Kedah (KDH) – Malásia. Professor sênior da Escola de Línguas, Civilização e Filosofia. Professor sênior de língua e literatura malaia.

<sup>6</sup> Universidade Malásia Kelantan (UMK), Bachok – Kelantan (KLT) – Malásia. Pesquisador da Faculdade de Estudos da Linguagem e Desenvolvimento Humano. Estudante de pós-graduação, comunicação empresarial com inglês.

<sup>7</sup> Universidade Sultan Zainal Abidin (UniSZA), Kuala Terengganu – Terengganu (TRG) – Malásia. Professor sênior da Faculdade de Letras e Comunicação. Palestrante sênior, comunicação.

| **Publicado em:** 30/03/2026

---

**Editor:** Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes  
**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

---

**RESUMO:** A educação e a cultura desempenham um papel significativo na formação da identidade nacional na Malásia. Políticas como o Relatório Razak (1956) e o Relatório Rahman Talib (1960) abriram caminho para o estabelecimento de um sistema nacional de educação baseado nos princípios de unidade, conhecimento e desenvolvimento humano. As obras de Awang Had Salleh são consideradas contribuições relevantes para o desenvolvimento do pensamento educacional e cultural na Malásia. Este estudo utilizou a análise textual para explorar temas recorrentes nas obras *Biru Warna* (1974) e *Antara Dua Dunia* (2005), como a educação baseada em valores e a importância da língua e da cultura malaias na formação da identidade nacional. Os resultados revelaram que o pensamento de Salleh permanece altamente relevante na Malásia contemporânea, que enfrenta diversos desafios decorrentes da globalização e das mudanças nos valores sociais. O estudo também destaca a importância de fortalecer a identidade nacional por meio de uma educação holística fundamentada em valores culturais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Awang Had Salleh. Cultura. Educação. Identidade. Desenvolvimento nacional.

**RESUMEN:** *La educación y la cultura desempeñan un papel significativo en la formación de la identidad nacional en Malasia. Políticas como el Informe Razak (1956) y el Informe Rahman Talib (1960) allanaron el camino para el establecimiento de un sistema nacional de educación basado en los principios de unidad, conocimiento y desarrollo humano. Las obras de Awang Had Salleh se consideran contribuciones relevantes para el desarrollo del pensamiento educativo y cultural en Malasia. Este estudio empleó el análisis textual para explorar temas recurrentes en las obras *Biru Warna* (1974) y *Antara Dua Dunia* (2005), tales como la educación basada en valores y la importancia de la lengua y la cultura malayas en la formación de la identidad nacional. Los resultados revelaron que el pensamiento de Salleh sigue siendo altamente relevante en la Malasia contemporánea, que enfrenta diversos desafíos derivados de la globalización y de los cambios en los valores sociales. El estudio también destaca la importancia de fortalecer la identidad nacional mediante una educación holística fundamentada en valores culturales.*

**PALABRAS CLAVE:** *Awang Had Salleh. Cultura. Educación. Identidad. Desarrollo nacional.*

**ABSTRACT:** *Education and culture play a significant role in shaping national identity in Malaysia. Policies such as the Razak Report (1956) and the Rahman Talib Report (1960) paved the way for the establishment of a national education system based on the principles of unity, knowledge, and human advancement. The works of Awang Had Salleh are seen as contributing to the development of educational and cultural thought in Malaysia. This study employed textual analysis to explore recurring themes in Salleh's *Biru Warna* (1974) and *Antara Dua Dunia* (2005), such as value-based education, the importance of the Malay language and culture in shaping national identity. The findings revealed that Salleh's thoughts remain highly relevant in modern Malaysia, which faces various challenges posed by globalization and shifting societal values. The study also highlights the importance of strengthening national identity through holistic education grounded in cultural values.*

**KEYWORDS:** *Awang Had Salleh. Culture. Education. Identity. National development.*

---

## INTRODUÇÃO

Desde a independência, o sistema educacional da Malásia passou por diversas fases de reforma política e transformação pedagógica para atender às demandas do desenvolvimento nacional e à diversidade de sua sociedade. Essas mudanças representam os esforços contínuos do governo para construir um sistema educacional abrangente, sustentável e inclusivo. O Relatório Razak de 1956 e o Relatório Rahman Talib de 1960 serviram como pilares fundamentais para o estabelecimento de um sistema educacional nacional baseado nos princípios da unidade racial, domínio do conhecimento e desenvolvimento humano. Ambas as políticas enfatizaram a importância do uso do malaio como principal meio de instrução, ao mesmo tempo que destacaram o papel da educação no desenvolvimento do espírito nacional e da identidade compartilhada. Com o passar do tempo, o sistema educacional da Malásia continuou a evoluir para garantir que seus cidadãos estivessem preparados para enfrentar os desafios da globalização, do avanço tecnológico e da mudança nos valores sociais. A educação não é mais vista apenas como um meio de garantir emprego, mas sim como um instrumento crucial na formação de cidadãos instruídos, virtuosos e responsáveis. Nesse sentido, a cultura também desempenha um papel vital como base para a construção da identidade e a preservação do patrimônio nacional, que deve ser fortalecido por meio da educação.

Na era atual, a educação na Malásia não é vista apenas como um veículo para a disseminação do conhecimento, mas também como uma ferramenta para a construção da nação e o cultivo de valores nobres herdados de civilizações passadas. O idioma malaio, como língua nacional e intelectual, está no centro do discurso educacional e cultural, servindo como o principal meio para fortalecer a identidade nacional. Enquanto isso, o diversificado patrimônio cultural da Malásia, rico em artes, costumes e práticas tradicionais, reflete a profundidade da alma da nação, que está enraizada em valores humanos universais. O Ministério da Educação e o Ministério da Cultura frequentemente trabalham em conjunto para elevar o prestígio cultural da nação por meio de currículos, atividades extracurriculares e vários programas de desenvolvimento do caráter dos alunos. Portanto, o cenário educacional e cultural da Malásia não pode ser separado da missão mais ampla de nutrir uma sociedade educada, ética e culturalmente refinada. Nesse contexto, as ideias de estudiosos proeminentes, como o Professor Emérito Tan Sri Dr. Awang Had Salleh, são referências significativas na exploração da sinergia entre conhecimento e cultura para a continuidade da civilização nacional.

Awang Had Salleh foi um notável estudioso nas áreas de educação, língua e cultura na Malásia. Ele nasceu em 24 de junho de 1934 em Kampung Bagan, Pulau Betung, Balik Pulau,

Penang. Sua educação inicial começou na Sekolah Melayu Pulau Betung, seguida pela Sekolah Melayu Seberang Perak. Em 1949, enquanto cursava o sexto ano do ensino fundamental, foi nomeado o melhor aluno do estado de Kedah, uma conquista notável que prenunciou sua excelência intelectual. Awang Had Salleh cursou o ensino superior na Universidade da Malásia, obtendo um Bacharelado em Artes com Honras em Estudos Malaios em 1964. Posteriormente, continuou seus estudos e obteve um Doutorado em Filosofia em Educação pela Universidade de Stanford, Estados Unidos, em 1972, e recebeu treinamento avançado em Gestão e Desenvolvimento Acadêmico na Universidade de Lancaster, Reino Unido.

A carreira de Awang Had Salleh começou como professor estagiário na Sekolah Melayu Gunung, em Alor Setar, em 1950, seguida de estudos no Sultan Idris Teachers' College (1951–1954). Mais tarde, ele retornou para trabalhar como professor em várias escolas, incluindo a Sekolah Melayu Derga e o Sultan Abdul Hamid College. Ele também ocupou um cargo de palestrante no Instituto de Línguas de Kuala Lumpur, antes de ingressar na Universidade da Malásia como professor assistente na Faculdade de Educação em 1967, sendo eventualmente nomeado professor titular.

Sua liderança no ensino superior foi notável; ele atuou como vice-reitor (Assuntos Estudantis) da Universidade da Malásia (1975), diretor do Instituto de Tecnologia MARA (1978–1980) e vice-reitor da Universidade Nacional da Malásia (1980–1984). Ele também foi o Vice-Reitor fundador da Universiti Utara Malaysia (UUM) e, desde 1996, atua como Pró-Reitor da Sultan Idris Education University (UPSI).

Suas contribuições se estenderam além da esfera acadêmica quando foi nomeado Conselheiro Especial do Ministério da Educação até 1990, além de ocupar vários cargos de destaque, como o de Membro Distinto do Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais (ISIS) e Presidente de diversas organizações, incluindo a Sultan Idris Education University, a Anakku Corporation Bhd., a FOMEMA Sdn. Bhd. e a Kumpulan Ikram Sdn. Bhd.

Além de ser uma figura acadêmica, Awang Had Salleh também era conhecido como um escritor prolífico, produzindo ativamente obras criativas na forma de contos, romances, peças teatrais, poemas, bem como inúmeros escritos acadêmicos sobre educação, linguagem e cultura. O ano de 1966 marcou um importante marco em sua carreira literária com a publicação de duas obras principais: a coleção de contos Merah Kuning Biru e o romance Biru Warna. Sua peça teatral *Buat Menyapu Si Air Mata* foi publicada posteriormente, em 1975. Além disso, ele também escreveu livros didáticos para vários níveis de escolaridade, refletindo sua dedicação ao desenvolvimento educacional.

O envolvimento de Awang Had Salleh na escrita acadêmica continuou ao longo de sua carreira, inclusive durante seu período como Escritor Convidado no Instituto do Mundo e Civilização Malaia (ATMA), Universiti Kebangsaan Malaysia (UKM), em 1994. Em reconhecimento ao seu excelente serviço e contribuições, ele foi condecorado com a Ordem de Lealdade à Coroa da Malásia (P.S.M.) em 1982, que lhe confere o título de Tan Sri, juntamente com várias outras honrarias, como o Prêmio Honorário ABE do Reino Unido e títulos honorários da Universidade Brock, no Canadá, e da UKM.

Awang Had Salleh faleceu em 1º de julho de 2013 no Hospital Putrajaya devido a complicações pulmonares, aos 79 anos. Ele deixou sua esposa, Puan Sri Salmah Abu Bakar, e sete filhos. Seus restos mortais foram sepultados no Cemitério Taman Selatan, Distrito 20, Putrajaya.

O legado de seu pensamento intelectual e ideais educacionais continua relevante para o fortalecimento do sistema educacional da Malásia e para o cultivo da cultura nacional até os dias de hoje. Suas contribuições para o fortalecimento da educação nacional, particularmente nas áreas de formação de identidade e valores culturais, fizeram dele uma figura altamente respeitada tanto entre acadêmicos quanto na comunidade em geral.

Portanto, este estudo se concentra em suas contribuições intelectuais, temas recorrentes e na relevância da filosofia educacional e cultural de Awang Had Salleh no contexto dos desafios educacionais e culturais da Malásia em uma era cada vez mais globalizada.

## **METODOLOGIA**

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando análise de conteúdo e análise temática como principais técnicas para examinar e interpretar os pensamentos de Awang Had Salleh sobre educação e cultura. Essa abordagem foi escolhida por se concentrar na interpretação do significado e na compreensão aprofundada dos textos analisados, particularmente as obras acadêmicas e criativas de Awang Had Salleh, que contêm ideias, valores e filosofias complexas. Os dados primários deste estudo consistem nas obras escritas de Awang Had Salleh, incluindo contos e romances que destacam questões relacionadas à educação, linguagem, cultura e identidade nacional. Entre as obras analisadas estão *Biru Warna* (1966) e *Kumpulan Cerpen Antara Dua Dunia* (2005). A seleção dessas obras foi feita por meio de amostragem intencional, com base em sua relevância para os objetivos da pesquisa,

especificamente, obras que refletem explícita ou implicitamente sua filosofia educacional e cultural.

Os dados secundários foram obtidos de outras fontes de referência que discutem o contexto, a biografia e as avaliações das contribuições de Awang Had Salleh para a educação e a cultura. Essas fontes incluem livros biográficos, artigos de periódicos, relatórios acadêmicos e materiais de arquivo relevantes. Os dados foram analisados por meio de análise temática, que envolve a identificação, categorização e interpretação dos principais temas presentes nas obras de Awang Had Salleh. O processo incluiu a leitura aprofundada dos textos para identificar elementos educacionais e culturais, a codificação manual de trechos de texto que refletem valores, princípios ou perspectivas consistentes, o agrupamento de temas com base em ideias compartilhadas e a interpretação temática guiada pela estrutura conceitual da educação nacional, do discurso cultural malaio e dos ideais de construção da nação.

### *Integração cultural e a dignificação do conhecimento*

A literatura malaia serve como um meio crucial para expressar os sistemas de pensamento, valores e visão de mundo da comunidade malaia. Através de textos literários tradicionais e modernos, a importância da literatura na transmissão de elementos educacionais e culturais torna-se evidente. De contos malaios e poemas rimados clássicos a romances e dramas modernos, a literatura funciona não apenas como um reflexo das realidades sociais, mas também como um meio educacional que instila valores morais, religiosos e humanitários. Este artigo detalha como os elementos educacionais e culturais são retratados em textos literários malaios tradicionais e modernos e compara as abordagens dessas duas eras na educação da sociedade e na preservação da identidade nacional.

A literatura malaia tradicional foi grandemente influenciada pela cultura oral, pelos valores islâmicos e pelo sistema social feudal, que enfatizava a lealdade e o decoro. Textos como Hikayat Hang Tuah, Hikayat Raja Pasai e Syair Siti Zubaidah exemplificam a transmissão implícita de valores educacionais. Em Hikayat Hang Tuah, os valores de lealdade ao governante, coragem e perseverança servem como base para a educação moral e política. A famosa frase “*Takkan Melayu hilang di dunia*” (“Os malaios jamais desaparecerão da Terra”) continua a fortalecer o espírito de nacionalismo até hoje. Da mesma forma, o *syair* e o *gurindam* eram usados para transmitir ensinamentos religiosos e conselhos morais. O Gurindam Dua Belas, de Raja Ali Haji, contém reflexões filosóficas sobre a vida enraizadas em valores islâmicos e boas maneiras. Os provérbios malaios, que também fazem parte da literatura oral,

são ricos em educação cultural, enfatizando o respeito, a moderação e a adesão às normas sociais.

Por meio de contos populares como *Si Tanggang*, *Pak Kaduk* e *Sang Kancil*, a comunidade aprendia sobre a importância da obediência aos pais, os perigos da arrogância e o valor da inteligência. No geral, a literatura tradicional funcionava como um sistema eficaz de educação informal, transmitindo valores morais e culturais malaio-islâmicos através das gerações. A literatura malaia moderna, que se desenvolveu durante os períodos colonial e pós-independência, tornou-se mais crítica e realista. A educação, neste contexto, deixou de se limitar à instrução moral ou religiosa, passando a abranger a consciência social, a justiça e os direitos humanos. Escritores como A. Samad Said, Usman Awang e Shanon Ahmad utilizaram a literatura como ferramenta para conscientizar sobre a necessidade de reforma educacional, desigualdade social e crises culturais.

A literatura malaia moderna, que se desenvolveu após a chegada das potências coloniais e continuou no período pós-independência, tornou-se mais crítica e realista. A educação, neste contexto, deixou de se restringir a questões de moralidade e religião, passando a abranger a consciência social, a justiça e os direitos humanos. Escritores como A. Samad Said, Usman Awang e Shanon Ahmad utilizaram a literatura como meio para despertar a sociedade para a necessidade de reforma educacional, igualdade social e renovação cultural. O romance *Salina* (1961), de A. Samad Said, retrata uma mulher marginalizada que, apesar de suas lutas, mantém sua dignidade e humanidade. A história incentiva os leitores a se educarem para não julgarem os outros precipitadamente com base na aparência ou no status social. Enquanto isso, o poema *Guru O Guru*, de Usman Awang, retrata os professores como pilares da construção da nação e agentes de mudança. Nele, a educação não é mais apresentada como passiva, mas como ativa, dinâmica e crucial.

De uma perspectiva cultural, os escritores modernos frequentemente retratam o conflito entre os valores tradicionais e os desafios modernos. Em *Ranjau Sepanjang Jalan* (1966), de Shanon Ahmad, a vida dos agricultores que lutam contra a pobreza e as crenças tradicionais é retratada de forma realista, servindo como uma crítica a um sistema social que negligencia a classe baixa. Escritoras como Fatimah Busu e Zurinah Hassan contribuem com perspectivas das experiências femininas, ilustrando como a educação e a cultura moldam a identidade feminina dentro do contexto complexo da sociedade malaio-islâmica. Comparada à literatura tradicional, que era mais alegórica e enraizada em estruturas feudais e valores religiosos, a literatura moderna é mais aberta e expressiva ao dar voz a preocupações sociais e conflitos

culturais. No entanto, ambas as formas continuam a desempenhar papéis vitais na educação da sociedade, na preservação da cultura e na formação da identidade nacional.

Nas mãos de Awang Had Salleh, essas duas questões centrais, educação e cultura, também receberam ênfase significativa. Ele empregou um estilo de escrita poético e reflexivo, enriquecido com diálogos significativos e narrativas introspectivas. Esse estilo reforça os temas principais de seus romances e permite que os leitores reflitam profundamente sobre as questões que ele levanta, como visto em suas obras *Biru Warna* (1974) e *Kumpulan Cerpen Antara Dua Dunia* (2005). *Biru Warna* é um romance centrado no amor, testado e complicado por conflitos de valores, diferenças geracionais e preconceito racial. A história apresenta personagens malaios e não malaios, retratando a vida na década de 1960, um período repleto de tensões familiares, diferenças geracionais, estereótipos raciais e o choque entre valores modernos e tradicionais. Os personagens principais vêm de diversas origens étnicas e culturais e são retratados em profundidade, revelando suas lutas pessoais ao enfrentar pressões sociais e familiares. Esses personagens servem como um espelho da sociedade, refletindo o esforço coletivo para encontrar um equilíbrio entre os valores tradicionais e as demandas modernas.

Por outro lado, *Kumpulan Cerpen Antara Dua Dunia* (Coleção de contos: Entre dois mundos) contém 14 contos, cada um retratando o dilema do indivíduo ao confrontar mudanças sociais e culturais, especialmente dentro de uma Malásia pós-independência em rápido desenvolvimento. Nessas histórias, Awang Had Salleh frequentemente destaca o conflito entre dois mundos: o velho mundo, baseado na tradição e nos valores herdados, e o novo mundo, moldado por influências modernas e globais. Ele retrata personagens presos entre esses dois mundos, divididos entre preservar a tradição e abraçar a modernidade. Esses personagens enfrentam inúmeros desafios que os obrigam a fazer escolhas sobre o rumo de suas vidas, seja continuar defendendo os valores tradicionais ou se adaptar ao mundo moderno em evolução. As histórias em *Antara Dua Dunia* também contêm críticas sociais que abordam várias questões enfrentadas pela sociedade malaia, particularmente aquelas relacionadas às tensões raciais, ao choque entre valores modernos e tradicionais e à busca pela identidade nacional.

Por meio de suas obras literárias, Awang Had Salleh convida os leitores a refletirem sobre como a sociedade multicultural da Malásia, composta por pessoas de diferentes raças e culturas, pode se adaptar às mudanças da era moderna, preservando sua identidade original e raízes culturais.

### *Educação baseada em valores e formação da identidade*

A educação é o alicerce mais fundamental na construção de uma civilização forte e digna. No entanto, um sistema educacional que se concentra apenas no desempenho intelectual, sem se fundamentar em valores morais sólidos e na identidade, produzirá uma sociedade frágil, mesmo que pareça excelente superficialmente. Portanto, a educação baseada em valores e enraizada na identidade não deve apenas ser incorporada sistematicamente ao currículo e às atividades extracurriculares, mas também refletida na relação entre professores e alunos, como exemplificado ao longo da história por grandes figuras do conhecimento. Por meio dessa relação, podemos ver como as boas maneiras, a sabedoria e a valorização dos valores se tornam a essência da verdadeira educação.

Na tradição islâmica, a relação entre o Imam al-Shafi'i e seu aluno, o Imam Ahmad ibn Hanbal, serve como um nobre exemplo de como a educação baseada em valores e identidade molda grandes estudiosos. O Imam Ahmad foi um jurista (*faqih*), um estudioso de *hadith* (*muhaddith*) e o fundador da Escola de Pensamento Hanbali. Seu nome completo era Ahmad bin Muhammad bin Hanbal bin Hilal bin Asad bin Idris bin Abdullah bin Hayyain bin Abdullah bin Anas bin Auf bin Qasit bin Syaiban. A etiqueta entre professor e aluno foi demonstrada pela primeira vez pelo próprio Imam al-Shafi'i em relação ao seu mestre. O Imam al-Shafi'i disse certa vez: “Eu virava as páginas de um livro na frente do meu professor muito lentamente, por respeito e reverência a ele”.

O Imam Ahmad também respeitava profundamente seu mestre, a ponto de se dizer que ele nunca tomava notas na frente do Imam al-Shafi'i, por puro respeito. Ele chegou a descrever seu mestre dizendo: “O Imam al-Shafi'i é como o sol para o mundo e a saúde para o corpo”. Essa relação demonstra que o respeito pelos professores e a dedicação ao aprendizado formam a base essencial na formação do caráter do verdadeiro estudioso. Valores como humildade, paciência e amor pelo conhecimento provaram ser uma base sólida no desenvolvimento da personalidade de um aluno.

De maneira semelhante, na filosofia grega, as relações entre Platão e seu mestre Sócrates, e entre Aristóteles e seu mestre Platão, ilustram a continuidade dos valores intelectuais e morais transmitidos de geração em geração. Aristóteles não apenas aprendeu lógica e metafísica com Platão, mas também refinou e expandiu essas ideias de forma crítica e criativa. Isso demonstra que a identidade de um estudante não se resume à imitação, mas sim à formação de um caráter intelectual próprio, baseado na sabedoria herdada.

Portanto, uma educação eficaz deve proporcionar aos alunos espaço para pensar de forma independente, criticar respeitosamente e desenvolver sua própria posição sem desmantelar os valores morais e intelectuais herdados da tradição.

No contexto da literatura malaia moderna, a relação intelectual entre Mawar Safei, uma renomada acadêmica da área literária, e o ganhador do Prêmio Nacional Muhammad Haji Salleh também exemplifica o conceito de educação baseada em valores. Mawar, como protegida intelectual de Muhammad Haji Salleh, herdou não apenas as habilidades de crítica e análise literária, mas também um profundo senso de ética acadêmica, apreciação cultural e compromisso com a defesa da língua malaia e da literatura nacional. Essa relação demonstra que a educação fundamentada em valores e identidade não é estática; em vez disso, é uma herança viva que continua a evoluir por meio do diálogo, da mentoria e do respeito mútuo entre professor e aluno.

Os três exemplos da erudição islâmica, da filosofia ocidental e da tradição literária malaia afirmam coletivamente que a verdadeira educação, que nutre a identidade, não se resume à transmissão de conhecimento, mas também à inculcação de boas maneiras (*adab*), ao cultivo do discernimento intelectual e ao fomento da consciência da responsabilidade moral e social. Tal educação produz indivíduos que não são apenas intelectualmente capazes, mas também moralmente íntegros, respeitosos da tradição e prontos para herdar e sustentar a civilização de seu povo.

No mundo cada vez mais complexo e desafiador de hoje, um sistema educacional fundado em valores e identidade deve ser fortalecido por meio da participação ativa de todas as partes interessadas: professores, alunos, pais e a sociedade em geral. A relação professor-aluno não deve mais ser reduzida à mera transferência de informações, mas deve retornar à nobre tradição do conhecimento, exemplificada por grandes pensadores ao longo da história. Somente retornando a esses princípios fundamentais uma nação pode produzir cidadãos que não sejam apenas instruídos, mas também cultos, éticos e dignos.

Uma das principais conclusões deste estudo destaca a forte defesa de Awang Had Salleh por um sistema educacional que vá além da simples transmissão de conhecimento técnico ou habilidades vocacionais, moldando também o caráter e a identidade humana. Em muitas de suas palestras e escritos, Awang Had Salleh enfatizou a importância de uma educação que cultive integridade moral, responsabilidade, respeito mútuo e patriotismo. Por exemplo, em sua palestra pública na ATMA (1994), ele afirmou: “A educação deve formar indivíduos cultos, não

apenas aqueles que sabem ler e contar. Valores e virtudes são os pilares do desenvolvimento de uma nação”.

Esta declaração resume sua convicção de que o desenvolvimento educacional deve ser holístico e enraizado no próprio sistema de valores da nação. Ela se alinha perfeitamente com a Filosofia Nacional de Educação (*Falsafah Pendidikan Kebangsaan*), que prevê o desenvolvimento equilibrado dos indivíduos intelectualmente, espiritualmente, emocionalmente e fisicamente como a base para a formação de cidadãos completos e responsáveis.

No contexto de *Antara Dua Dunia* (Entre Dois Mundos), o trecho abaixo revela a turbulência interior de um homem chamado Ramli, que se vê preso na encruzilhada de dois mundos: o velho mundo, imerso na educação tradicional da aldeia e nos ensinamentos religiosos, e o novo mundo, que exige adaptação aos valores modernos e a diferentes maneiras de pensar. Ramli é retratado como um andarilho da alma, um viajante não apenas no espaço, mas também dentro de si mesmo, lutando com um conflito interno entre o passado e o presente.

Seu velho mundo é um mundo de pureza, onde ele foi nutrido com disciplina, boas maneiras e orientação religiosa. No entanto, quando ele ultrapassa esse domínio, deixa de ser considerado parte dele. No novo mundo, talvez o mundo urbano, o mundo do conhecimento moderno ou uma sociedade guiada por valores diferentes, ele permanece um forasteiro. Essa sensação de alienação reflete um conflito de identidade que não é meramente externo, mas também profundamente espiritual e psicológico em sua natureza.

A sutileza da narrativa toca no profundo sentimento de culpa de Ramli, como se pecados invisíveis tivessem encoberto seu corpo e alma. Todas as suas ações não são julgadas de acordo com as normas do novo mundo que habita, mas sim pelos padrões morais tradicionais que permanecem profundamente enraizados nele. Isso retrata um conflito existencial de valores, onde um indivíduo não consegue se desvencilhar completamente da herança moral que molda sua identidade, mesmo vivendo em um mundo que exige mudanças.

Mas este homem, Ramli, desde a infância recebeu educação na aldeia e, mais tarde, educação religiosa. Muitas vezes sentia-se como se vivesse entre dois mundos. No seu mundo antigo, os seus amigos já não o consideravam parte do seu mundo de religião e ordem. No seu novo mundo, ainda era visto como um viajante de um mundo estrangeiro, o seu mundo antigo. E o que tornava toda esta confusão pior era o facto de carregar um profundo sentimento de culpa, um sentimento de pecado, por tudo o que fazia. Cada ato que cometia era julgado como vil, com base nos padrões do seu mundo antigo. (Salleh, 2005, p. 6)

Num sentido mais amplo, esta passagem expressa o dilema do indivíduo moderno que se esforça por encontrar o seu lugar num mundo pós-tradicional sem trair as raízes culturais e religiosas que o nutriram. Implica que tal turbulência interior não é meramente uma questão de escolha, mas uma luta espiritual, que muitas vezes exige sacrifício pessoal e que por vezes pode levar à fragmentação da identidade. A personagem de Ramli representa o indivíduo ferido pela passagem do tempo, esmagado entre sistemas de valores conflitantes e em busca de um lugar para se firmar sem se perder. Esta passagem não conta apenas a história de uma pessoa, mas também ecoa o lamento interno coletivo de uma sociedade em transição, dividida entre uma nobre herança ancestral e as forças disruptivas da modernidade que ameaçam desarraigar sua própria identidade.

### *A língua malaia como meio de conhecimento e unidade*

A língua é a alma de uma nação. Ao longo da história da Península Malaia, o idioma malaio não tem sido apenas uma ferramenta de comunicação, mas também o principal veículo de unidade cultural, transmissão de conhecimento e formação da identidade nacional. Como língua nacional consagrada na Constituição Federal, o malaio desempenha um papel crucial não apenas como meio de conhecimento na educação, mas também como a espinha dorsal da unidade entre a população multiétnica da Malásia. Portanto, os esforços para elevar o status deste idioma devem permanecer uma prioridade nacional, não apenas simbolicamente, mas por meio de uma implementação prática e abrangente.

No âmbito acadêmico, o idioma malaio tem servido como língua do conhecimento desde a era do Sultanato de Malaca, por meio de obras clássicas como *Hikayat Hang Tuah*, *Tuhfat al-Nafis* e inúmeros manuscritos religiosos que aprofundaram a compreensão do povo sobre o Islã. Essa tradição intelectual continua na era moderna, com o uso do malaio no sistema nacional de educação, especialmente nas instituições de ensino fundamental, médio e superior. No entanto, os desafios da globalização e o domínio do inglês na ciência e na tecnologia não devem ser usados como desculpa para negligenciar o papel do malaio como língua do conhecimento. Países como o Japão, a Coreia e a Alemanha provaram que suas línguas nativas podem permanecer como o principal meio de expressão acadêmica sem rejeitar línguas estrangeiras.

Além disso, a língua malaia possui capacidade de adaptação e inclusão, permitindo sua evolução. Numerosas novas terminologias foram criadas para atender às demandas de áreas como ciência, tecnologia, medicina e direito, em grande parte graças aos esforços de instituições

como a Dewan Bahasa dan Pustaka (DBP). Seu uso em seminários, periódicos acadêmicos e instituições de ensino continua a fortalecer sua posição como uma língua dinâmica do conhecimento. No entanto, esse esforço deve ser prosseguido de forma consistente, com o apoio de políticas governamentais, acadêmicos, educadores e do público.

Em termos de unidade nacional, a língua malaia desempenha um papel essencial como ponte linguística entre as diversas comunidades da Malásia. Em uma sociedade multicultural como a Malásia, ela serve como um ponto de encontro comum, conectando pessoas de diferentes origens culturais e étnicas. Nas escolas, nos locais de trabalho e em assuntos oficiais, o malaio atua como língua intermediária que possibilita a interação harmoniosa e o entendimento mútuo. É um veículo de comunicação que nutre o patriotismo, transcende as diferenças e promove um sentimento de pertencimento à nação.

No entanto, a realidade atual mostra que a unidade através da língua ainda enfrenta desafios. Persiste um sentimento de inferioridade em relação à língua malaia, particularmente entre segmentos da população urbana que gravitam em torno de línguas estrangeiras por razões de prestígio ou progresso. Ainda mais preocupante é o surgimento de gerações mais jovens, incluindo falantes nativos, que não dominam o malaio. Se este fenômeno continuar sem controle, corremos o risco não só de perder a essência linguística da nossa identidade, como também de dificultar o objetivo da unidade nacional.

Portanto, defender a língua malaia como meio de conhecimento e unidade não é apenas responsabilidade de linguistas ou educadores, mas um dever coletivo de todos os malaios. Devemos abraçar o malaio não porque pertence a um grupo étnico específico, mas porque é um patrimônio partilhado, o alicerce da existência da nação. Promover a sua utilização em assuntos oficiais, incentivar a escrita e a investigação na língua e incutir o amor pela língua desde a educação infantil são passos vitais para a construção de uma civilização forte e digna.

Essa crença também era compartilhada por Awang Had Salleh, que afirmou que a língua malaia possui o poder de servir como instrumento de civilização e unidade nacional. Em muitos de seus ensaios e artigos, incluindo “Educação e o Papel da Língua na Construção da Nação” (1980), ele enfatizou que o malaio não deveria ser apenas a língua de instrução na educação, mas também uma língua de conhecimento estimada. Ele argumentou: “Uma nação que não constrói seu conhecimento em sua própria língua é uma nação que ainda não é totalmente independente”.

Essa declaração reflete a convicção de Awang Had Salleh de que o desenvolvimento da educação deve ser holístico e enraizado no próprio sistema de valores da nação. Sua dedicação

ao fortalecimento da língua malaia nos currículos do ensino superior e nas estruturas de políticas nacionais ressalta seu compromisso de vida com essa causa.

Em um país fundado no princípio da diversidade, a língua malaia serve como a força vital da unidade, fluindo nas veias dos malaios de todas as raças e origens. Em meio à agitação dos mercados, salas de aula, escritórios e lares multiétnicos, é possível ouvir vozes chinesas e indianas falando malaio fluentemente, às vezes com seus próprios sotaques, mas sempre com sinceridade e significado. Esse fenômeno não se trata apenas de comunicação; ele simboliza aceitação, integração e amor pela pátria que compartilhamos.

A língua malaia não discrimina quem pode falá-la. É a língua do povo, a língua que constrói amizades entre vizinhos, que une crianças de origens diversas nos mesmos bancos escolares. Quando malaios de origem chinesa e indiana falam malaio, isso reflete respeito pela história e raízes da nação, bem como uma disposição para coexistir em compreensão mútua e solidariedade.

Além disso, o uso do malaio por comunidades não-malaias significa a maturidade da nação malaia, uma sociedade que não vê mais a língua como uma fronteira étnica, mas como uma ponte nacional. Aqui reside o verdadeiro eco do primeiro princípio do Rukun Negara: Crença em Deus, pois na fala sincera se refletem os valores do respeito mútuo e da humanidade.

No entanto, esse fenômeno deve ser nutrido intencionalmente, e não deixado para se desenvolver por conta própria. O sistema educacional, a mídia, as políticas linguísticas nacionais e as atitudes da sociedade devem encorajar e elevar o uso da língua malaia sem suprimir outras línguas maternas. Em essência, não estamos pedindo a ninguém que abandone sua identidade cultural, mas que abrace uma língua compartilhada como símbolo da unidade nacional.

Assim como um aluno honra seu professor, os cidadãos também devem reverenciar sua língua nacional com respeito, humildade e um espírito de aprendizado que celebre o patrimônio. Assim como Platão ensinou Aristóteles em grego e o Imam al-Shafi'i transmitiu sabedoria em árabe, a língua malaia deve igualmente servir como a língua do conhecimento, do intelecto e do progresso para todos os malaios, independentemente da etnia.

Quando os malaios de origem chinesa e indiana falam malaio, ele brilha como um farol de esperança para a verdadeira unidade nacional. Não é mais apenas uma língua de comunicação, mas uma língua de emoção, pensamento e aspiração compartilhada. Devemos nutrir esse espírito com amor, para que a língua malaia se torne verdadeiramente a língua de

uma nação malaia unida, profundamente enraizada no mesmo solo. No contexto de *Antara Dua Dunia*:

Um desejo de servi-lo sempre surgia em mim. Assim, eu sentia que também estava servindo ao seu povo, o povo malaio. Mas isso não significava que eu estava traindo meu próprio povo, pois minha devoção ao povo malaio, eu esperava, diminuiria a tensão entre as duas raças. Eu esperava que um entendimento mútuo duradouro surgisse entre ambos. (Salleh, 2005, p. 85)

A passagem acima revela a voz interior de um homem dividido entre dois mundos, duas raças, mas que nunca perde de vista a sua humanidade. Estas palavras não são meramente reflexões pessoais, mas um monólogo espiritual nascido da sinceridade de uma alma que percebe tanto o seu próprio povo como o povo malaio como duas faces da mesma moeda, merecedoras de respeito e compreensão mútuos.

O desejo de servir alguém não significa submissão sem princípios, mas sim deriva da admiração e do profundo respeito pelo caráter e pelos ideais da pessoa. Neste contexto, “ele” representa o povo malaio, uma comunidade que tocou o coração do narrador tão profundamente que inspira um desejo de contribuir, de unir e de defender os valores partilhados da humanidade. Contudo, o mais belo é que esta devoção não implica traição à própria raça; em vez disso, expressa um anseio de reconciliar dois legados herdados, muitas vezes separados por conflitos tácitos.

Aqui, vemos uma intenção pura de ser uma ponte entre duas raças, uma missão nobre, porém desafiadora, dificultada por preconceitos, história e barreiras emocionais. O narrador espera que sua devoção catalise uma compreensão e uma unidade duradouras, livres de ressentimentos históricos e sentimentos mesquinhos.

Esta passagem também representa uma voz da consciência imbuída de profundos valores humanistas, elevando a dignidade de uma nação não depreciando a outra, mas esforçando-se para construir compreensão e compaixão mútuas. É a voz de alguém que reconhece que a diferença não é inimiga e que a devoção não é traição, pois na devoção sincera aos valores, à cultura e à nobreza do outro reside a esperança de um mundo mais pacífico e compreensivo.

Em última análise, a língua malaia se ergue como um símbolo da soberania nacional e o pulsar do patriotismo. Não é meramente um meio de expressão, mas também um laço de emoção e unidade entre o povo. Na busca da Malásia por uma sociedade Madani progressista

e equilibrada, a língua malaia deve continuar a ser defendida como a língua do conhecimento e o alicerce da unidade, garantindo que essa herança permaneça viva no coração de cada cidadão. Como lembrou o grande linguista Za'ba, “Uma grande nação honra sua língua”. Portanto, honrar a língua malaia é honrar a própria nação.

### *A cultura como fundamento da civilização nacional*

A terceira constatação consistente em quase todas as obras de Awang Had Salleh é sua profunda apreciação da cultura como fundamento do caráter e da civilização. Para ele, cultura não se refere apenas a formas de arte ou patrimônio tradicional, mas também abrange os valores, sistemas sociais, costumes e mentalidade coletiva de um povo. Em sua peça *Buat Menyapu Si Air Mata* (1975), por exemplo, Awang Had Salleh entrelaça elementos culturais e valores locais no cerne dos conflitos internos de seus personagens. Isso reflete seu uso da escrita criativa como meio de transmitir ideias culturais ricas em lições morais e filosóficas. Em uma entrevista, ele comentou: “Uma nação com uma cultura refinada é uma nação de caráter e intelecto nobres. Sem cultura, o desenvolvimento pode aumentar o corpo, mas encolher a alma”.

Essa visão permanece altamente relevante na era atual da globalização, onde as culturas locais são cada vez mais marginalizadas por influências externas. Assim, a filosofia de Awang Had Salleh serve como um lembrete de que a educação deve ser uma ferramenta para a preservação e o avanço da cultura, e não para sua erosão. Uma grande civilização começa com uma cultura enraizada. Se a Malásia busca se destacar com orgulho no cenário global, primeiro precisa redescobrir a sabedoria contida em sua própria herança cultural, cultivá-la no dia a dia e defendê-la como fundamento do progresso. Uma civilização que desconhece sua própria cultura é como uma pessoa que perdeu a memória, viva, mas sem rumo. Portanto, preservar nossa cultura é preservar nossa dignidade, nossa força e o futuro de nossa nação.

A cultura é a essência de uma nação. Ela não se limita ao patrimônio tangível, como vestimentas, culinária ou dança, mas também inclui valores, costumes, idioma, crenças e modos de vida que são herdados e aprimorados de geração em geração. Em outras palavras, a cultura é o reflexo da identidade e da alma de uma nação e, portanto, serve como o núcleo de uma civilização nobre e resiliente.

Uma grande civilização não surge apenas da vontade política, mas de raízes culturais profundas. Os romanos e gregos, por exemplo, legaram ao mundo não apenas sistemas de governo e arquitetura, mas também filosofia, literatura e ética. Da mesma forma, a civilização islâmica floresceu porque estava alicerçada na cultura do conhecimento, no respeito pelos

professores, na justiça e na unidade. Nesse sentido, a cultura é o coração da existência coletiva, dando à nação força e direção para enfrentar o futuro com confiança.

A Malásia, como nação multicultural, possui uma rica tapeçaria de patrimônio cultural malaio, chinês, indiano, Orang Asli e de vários grupos étnicos em Sabah e Sarawak. Quando cultivadas em espírito de harmonia, essas diversas tradições podem dar origem a uma civilização malaia única e equilibrada. A cultura malaia, como pilar central, com a língua malaia como meio de unidade e o *adab* (conduta adequada) como sua bússola moral, há muito desempenha um papel crucial na união da sociedade multirracial. Além disso, valores como cooperação (*gotong-royong*), cortesia e tolerância formam a base cultural para a construção de uma sociedade civilizada, compassiva e respeitosa. Veja Biru Warna, página 206:

Swee Lan tirou seus mantimentos, assim como Ramli e Ali. ‘O que você trouxe, Swee Lan?’, perguntou Ali. ‘Biscoitos e café.’ ‘Só isso?’, perguntou Ali novamente. ‘Bananas.’ ‘Trouwemos nasi lemak e café.’ ‘Se eu tivesse trazido arroz, certamente vocês dois não comeriam.’ (Salleh, 1987, p. 206)

Este excerto, que retrata uma interação entre três personagens, Swee Lan, Ramli e Ali, enquanto compartilham sua comida, ilustra uma atmosfera social altamente relevante para a sociedade multirracial da Malásia. Quando cada um tira sua comida, Ali pergunta o que Swee Lan trouxe. Swee Lan responde calmamente que trouxe biscoitos, café e bananas. No entanto, sua fala final, “Se eu tivesse trazido arroz, certamente vocês dois não comeriam”, revela as diferenças culturais e religiosas entre eles.

É mostrado que Swee Lan, uma chinesa não muçulmana, é extremamente atenciosa e sensível às crenças religiosas de seus amigos muçulmanos. Ela entende que a comida que traz pode não ser *halal* ou apropriada para Ramli e Ali e, portanto, opta por trazer itens neutros, biscoitos e bananas que podem ser compartilhados por todos, independentemente da religião. Esse ato demonstra um exemplo admirável de respeito às diferenças religiosas, o que é essencial para manter a harmonia interracial e inter-religiosa na Malásia.

A atitude de Swee Lan reflete tolerância e compreensão mútua, valores fundamentais entre os malaios. Como não muçulmana, ela não impõe sua comida aos seus amigos muçulmanos; em vez disso, adapta-se para evitar ofender suas sensibilidades. Isso demonstra respeito pelas práticas culturais e religiosas islâmicas, particularmente as leis alimentares. Tal

respeito mútuo deve ser cultivado entre todos os cidadãos, independentemente da religião, como fundamento da unidade nacional.

Na vida diária, esse espírito de respeito pode ser expresso de muitas maneiras, oferecendo comida *halal* durante encontros com amigos muçulmanos, evitando tópicos religiosos sensíveis e respeitando os horários de oração e as observâncias religiosas. Esses comportamentos não apenas refletem boas maneiras, mas também servem como base para a estabilidade e a harmonia em um país multirracial como a Malásia.

No entanto, a globalização e a modernização muitas vezes corroem os valores culturais, substituindo a fala gentil por uma linguagem áspera, os costumes tradicionais por hábitos estrangeiros e a cultura local pela cultura pop importada. Se a cultura local não for protegida, a nação perderá suas raízes, direção e identidade. A história mostrou que as pessoas desvinculadas de sua cultura são como árvores sem raízes, nem altas nem frondosas, eventualmente caindo sob os ventos da mudança.

Portanto, fortalecer os valores culturais não é uma tarefa trivial, mas uma responsabilidade coletiva de todos os cidadãos. Instituições educacionais, meios de comunicação e políticas governamentais devem colaborar para incutir o amor pela cultura nacional desde a tenra idade. Programas que promovem arte, língua, literatura e patrimônio devem ser fortalecidos para que a cultura não sobreviva apenas em museus ou apresentações, mas floresça nos corações da geração mais jovem como guia para a vida.

Pode-se, portanto, concluir que esses três temas centrais, educação baseada em valores e identidade, a língua malaia como meio de conhecimento e unidade e a cultura como fundamento da civilização, complementam-se, formando a estrutura abrangente da filosofia de Awang Had Salleh sobre educação e cultura. Ele via a educação não como um sistema mecânico ou econômico, mas como um profundo processo cultural, que molda valores, identidade e a direção da sociedade.

No contexto da política nacional de educação da Malásia, suas ideias se alinham com as aspirações da Política Nacional de Educação e do Plano Diretor de Educação da Malásia, particularmente no desenvolvimento de capital humano holístico. Suas contribuições como arquiteto intelectual, tanto na formulação de políticas quanto na escrita acadêmica, ilustram a conexão entre teoria e prática educacional na Malásia. Mesmo na era digital e globalizada de hoje, este estudo reafirma que os pensamentos de Awang Had Salleh permanecem profundamente relevantes. Os valores que ele defendia — uma identidade forte, o domínio da

língua materna e a valorização da cultura local — constituem pilares vitais para a construção de uma nação resiliente, capaz de navegar pelas marés da mudança.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As contribuições intelectuais de Awang Had Salleh nos campos da educação e da cultura na Malásia são profundas e inegáveis. Seus pensamentos, que entrelaçam valores, língua e cultura no âmbito da educação, tiveram um impacto significativo no desenvolvimento da filosofia educacional nacional. Este estudo constatou que os temas-chave enfatizados em suas obras, a saber, a educação baseada em valores, a importância da língua malaia e o papel da cultura na formação da identidade, permanecem altamente relevantes e essenciais para serem aplicados no contexto da educação malaia moderna. Portanto, os esforços para valorizar e reexaminar seus escritos e ideias são cruciais para fortalecer a direção da educação nacional e garantir a sustentabilidade do patrimônio cultural da nação.

## REFERÊNCIAS

- Abu Bakar Hamid. (2001). *Wacana pemikiran pendidikan Melayu* [Discourse on Malay educational thought]. UKM Press.
- Awang Had Salleh. (1980). Pendidikan dan peranan bahasa dalam pembinaan bangsa [Education and the role of language in nation building]. *Jurnal Dewan Bahasa*, 24(3), 45–53.
- Awang Had Salleh. (1987). *Biru warna*. Dewan Bahasa dan Pustaka.
- Awang Had Salleh. (1992). *Pendidikan dan perubahan sosial* [Education and social change]. Dewan Bahasa dan Pustaka.
- Awang Had Salleh. (1993). *Warna-warna pengalaman seorang guru* [The many shades of a teacher's experience]. Utusan Publication & Distribution Sdn. Bhd.
- Awang Had Salleh. (1994). *Budaya ilmu dan pembangunan tamadun* [The culture of knowledge and the development of civilization] [Public lecture]. ATMA, Universiti Kebangsaan Malaysia.
- Awang Had Salleh. (2005a). *Antara dua dunia*. Dewan Bahasa dan Pustaka.
- Awang Had Salleh. (2005b). *Kumpulan cerpen antara dua dunia* [Collection of short stories: Between two worlds]. Dewan Bahasa dan Pustaka.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101.
- Creswell, J. W. (2014). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Sage.
- Miles, M. B., Huberman, A. M., & Saldaña, J. (2014). *Qualitative data analysis: A methods sourcebook*. Sage.
- Mohd Yusof Hasan. (2018). *Lagenda pendidikan global Malaysia* [The legend of global education in Malaysia]. Penerbit UPSI.
- Mohd Taib Osman. (1981). *Traditional Malay literature in historical perspective*. Dewan Bahasa dan Pustaka.
- Muhammad Haji Salleh (Ed.). (2004). *An anthology of contemporary Malaysian literature*. Oxford Fajar.
- Patton, M. Q. (2002). *Qualitative research & evaluation methods*. Sage.
- Shahril Nizam. (2015). *Jati diri dalam pemikiran Melayu kontemporari* [Identity in contemporary Malay thought]. Penerbit Universiti Malaya.

### *CRediT Author Statement*

---

- Reconhecimentos:** Nenhum.
  - Financiamento:** Esta pesquisa não recebeu financiamento específico de nenhuma agência de fomento dos setores público, comercial ou sem fins lucrativos.
  - Conflitos de interesse:** Os autores deste manuscrito declaram não haver conflitos de interesse.
  - Aprovação ética:** Os autores declaram que este estudo seguiu as diretrizes éticas para pesquisa qualitativa envolvendo a análise de obras literárias e acadêmicas publicadas. Como o estudo utilizou dados secundários de textos disponíveis publicamente e não envolveu participantes humanos, a aprovação formal do comitê de ética institucional não foi necessária.
  - Disponibilidade de dados e materiais:** Os dados que sustentam as conclusões deste estudo são derivados das obras e discursos publicados de Awang Had Salleh, que estão disponíveis em bibliotecas públicas e repositórios acadêmicos. Todas as fontes primárias e materiais utilizados para a análise temática são citados na lista de referências deste manuscrito.
  - Contribuições dos autores:** Conceitualização: Abdul Halim Ali e Tuan Rusmawati Raja Hassan; Metodologia: Azman Bidin; Curadoria de dados: Mohd Faradi Mohamed Ghazali; Análise formal: Fathin Noor Ain Ramli; Redação: Shaza Yasmin Muhammad Nazri; Redação, revisão e edição: Isyaku Hassan. Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito.
- 

**Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação**  
Revisão, formatação, padronização e tradução

